

Patrícia Engel Secco

A Semente da Verdade

Um conto folclórico oriental sobre
ética e honestidade



VENDA PROIBIDA

Produção editorial:
Andrade Salles Comunicações

Autora:
Patrícia Engel Secco

Coordenação editorial:
Juliana Furlanetti
Sílvia N. Martins Prado

Revisão:
Katia Rossini

Realização
Fundação Educar DPaschoal
www.educardpaschoal.org.br
F: (19) 3728-8085

Esta obra foi impressa na Gráfica Santa Edwiges Artes Gráficas,
em papel cartão (capa) e papel couché (miolo). Esta é a 6ª edição, 8ª reimpressão,
datada de 2014, com tiragem de 4.000 exemplares.

Sobre a Fundação Educar DPaschoal

Criada em 1989 para a promoção da educação cidadã como estratégia de transformação social, desenvolveu inicialmente a “Academia Educar”, que promove a formação de núcleos de lideranças juvenis em escolas públicas, criando oportunidades para que o jovem descubra seu potencial, tornando-se capaz de transformar sua realidade, a de sua escola e da comunidade.

Em 1999, criou o “Prêmio Trote da Cidadania”, que estimula o empreendedorismo universitário como forma de propagar práticas sustentáveis e a participação cidadã no ambiente acadêmico.

Em 2000, iniciou o projeto "Leia Comigo!", que produz e distribui gratuitamente livros infanto-juvenis que incentivam o gosto pela leitura, facilitam o aprendizado na escola e o pleno desenvolvimento da criança e do jovem. São histórias que contribuem para a construção de cidadãos e uma visão mais humanista.

A DPaschoal acredita que incentivar a leitura e o debate crítico é o melhor caminho em direção ao verdadeiro desenvolvimento do país e da sociedade.



The background is a warm, orange-toned illustration. On the left, there are jagged mountain peaks. A river flows from the bottom left towards the center. In the bottom right, a person is shown from behind, carrying a large bundle on their head and holding a long staff or pole. The overall style is simple and sketchy.

A Semente da Verdade

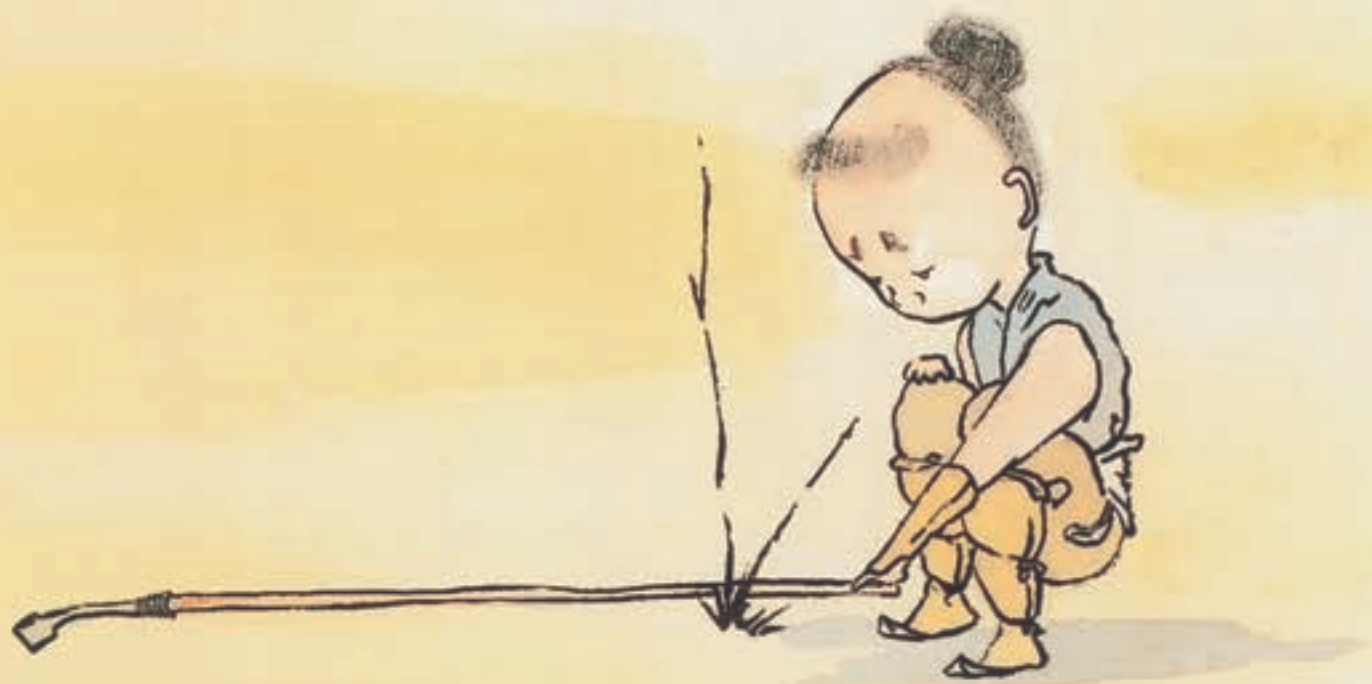
Um conto folclórico oriental sobre
ética e honestidade

Ilustrado por
Eduardo Engel

Recontado por
Patrícia Engel Secco

“Esta história mostra como um velho jardineiro testou a verdade e o senso de justiça do imperador e, ao mesmo tempo, ensinou um jovem a compreender o valor da determinação e da verdade.”

Luís Norberto Pascoal



Thai era um ótimo menino, responsável, amigo e, acima de tudo, honesto.

Sempre que chegava da escola, dedicava-se ao seu passatempo favorito: a jardinagem. O jardim de sua casa era simplesmente fantástico, com cerejeiras, bambus, orquídeas e várias outras plantas, todas cuidadas com muito carinho.

Imerso em seus pensamentos e realizando a tarefa mais apaixonante de sua vida, o garoto passava horas e horas no jardim, que a cada dia ficava mais lindo.

As outras crianças não conseguiam entender como Thai podia passar tanto tempo cuidando das plantas, mas ele sempre dizia:

– O tempo é o maior aliado da beleza e, em um jardim, ele não passa rápido nem devagar, apenas no ritmo certo. O jardim precisa de mim, e eu, do tempo...

Cada planta tocada por ele crescia viçosa, colorida e forte, e, na família todos tinham certeza de que o menino era filho da terra, neto do tempo.





O imperador do país de Thai estava seriamente preocupado em definir quem o sucederia. Sem filhos nem parentes próximos, ele decidiu chamar todas as crianças do reino, pois entre elas, com certeza, encontraria alguém digno de assumir o trono.

Como todas as outras crianças, Thai também foi convocado e, no dia marcado, dirigiu-se até o palácio do imperador. Havia milhares e milhares de pequenos súditos no jardim, mais do que Thai podia imaginar que vivessem no reino.

Apareceu então o imperador, que disse, sem fazer rodeios:

– Crianças, preciso escolher entre vocês o meu sucessor, o futuro imperador de nosso país. Eu vou lhes dar uma tarefa, e a minha escolha vai depender da dedicação de vocês. Estou aqui com milhares de sementes. Quero que vocês as levem e as cultivem. O trono será daquele que me trouxer, daqui a um ano, a planta mais bonita, mais bem-cuidada. Vocês irão dispor de um ano inteiro, portanto terão o tempo a seu favor. Durante esse período, observem o que aconteceu com a semente, com a planta. Deixem que elas lhes ensinem uma bela lição...



O coraçãozinho de Thai iluminou-se, pois ele era um excelente jardineiro. Com certeza, essa seria sua oportunidade.

Porém a pequena chama de esperança acesa naquele instante foi se apagando. É que, por mais que Thai se esforçasse, a semente não brotava. O menino fez tudo o que podia, adubou a terra, colocou o vaso no sol, regou a semente com água da nascente, mas seus esforços de nada adiantaram.

Aquele ano passou muito rápido. Logo chegou o dia de apresentar a planta ao imperador, e a semente de Thai ainda não havia brotado. O menino estava tão envergonhado que não sentia nem mesmo vontade de comparecer ao evento; porém seu avô lhe disse:

– Você é dedicado, Thai, mas antes de tudo é honesto. Vá até o imperador e diga a verdade a ele.





– Mas, vovô, se eu tivesse tido um pouquinho mais de tempo...

– Meu neto, todas as crianças tiveram um ano para cuidar de suas sementes, e um ano é muito tempo... Sua dedicação foi extrema, mas a semente não brotou. Não se envergonhe, querido, diga apenas a verdade e não culpe o tempo. Talvez seja esta a lição que o imperador quer que você aprenda: algumas vezes a verdade não é tão bonita como uma flor, mas precisamos encará-la com coragem.

– Como assim, vovô? – perguntou Thai.

– É muito simples. Nossas atitudes devem ser norteadas pelo compromisso com a verdade, e devemos agir sempre em busca da felicidade, sem que a nossa alegria deixe ninguém infeliz.

– Entendi, vovô. Suas sábias palavras me fizeram compreender que, ao contar a verdade ao imperador, dizendo que me esforcei ao máximo para fazer a semente brotar, estarei caminhando em direção à felicidade. A mentira deixaria no mínimo duas pessoas infelizes, o senhor e eu, porque saberíamos que menti!

– É exatamente isso, querido. Esse é o significado de uma palavra mágica, a ética, um valor básico que deve acompanhar você por toda a vida.

– Muito obrigado, vovô. Estou pronto para ir ao encontro com o imperador. Levarei comigo o vaso com a terra e a semente que não brotou e terei em meu coração a certeza de que fiz o melhor que pude.



E o jovem jardineiro dirigiu-se ao palácio, cheio de coragem.

Entretanto, ao chegar lá, Thai ficou muito envergonhado, pois era a única criança que não levava consigo uma belíssima planta. Havia flores de todas as cores e árvores de todos os frutos.

O imperador, sentado em seu trono, chamava as crianças, uma a uma e examinava minuciosamente as plantas. Perguntava a cada criança que lição aprendera com a semente, e todas respondiam ter aprendido sobre o talento, a perseverança e o dom necessário para fazer a semente brotar.

Apesar de os resultados serem esplêndidos, o imperador não sorria, nem esboçava contentamento.

Thai estava muito nervoso, pois, se o imperador não havia até agora aprovado aquelas plantas maravilhosas, o que não diria de seu vaso contendo apenas terra? E assim o pequeno menino foi ficando para trás e, quando se deu conta, era o último da fila. Mas sua vez chegou, e ele não poderia mais adiar o encontro com o imperador.

– Vejamos bem, meu jovem, o que tem aí para mim?





Thai não pôde mais conter as lágrimas. Com a cabeça baixa, mostrou o vaso com terra ao imperador e disse:

– Senhor, eu tenho talento, sou um bom jardineiro, e uma de minhas virtudes é a perseverança, mas, por mais que eu tenha me esforçado, a semente não brotou. Estou envergonhado e peço perdão... Talvez tenha sido falta de sorte, mas dedicação não me faltou. Considero o tempo meu aliado, porém confesso, senhor, que dessa vez ele se esvaiu muito rápido.

– Mas você não teve tempo suficiente para meditar a esse respeito? – perguntou o imperador.

– Tive muito tempo para refletir sobre a semente que me foi dada e decidir qual seria minha atitude. Optei por dizer a verdade, relatar-lhe meu esforço e rogar-lhe perdão. Estou muito envergonhado por causa desse vaso com terra que trago comigo.

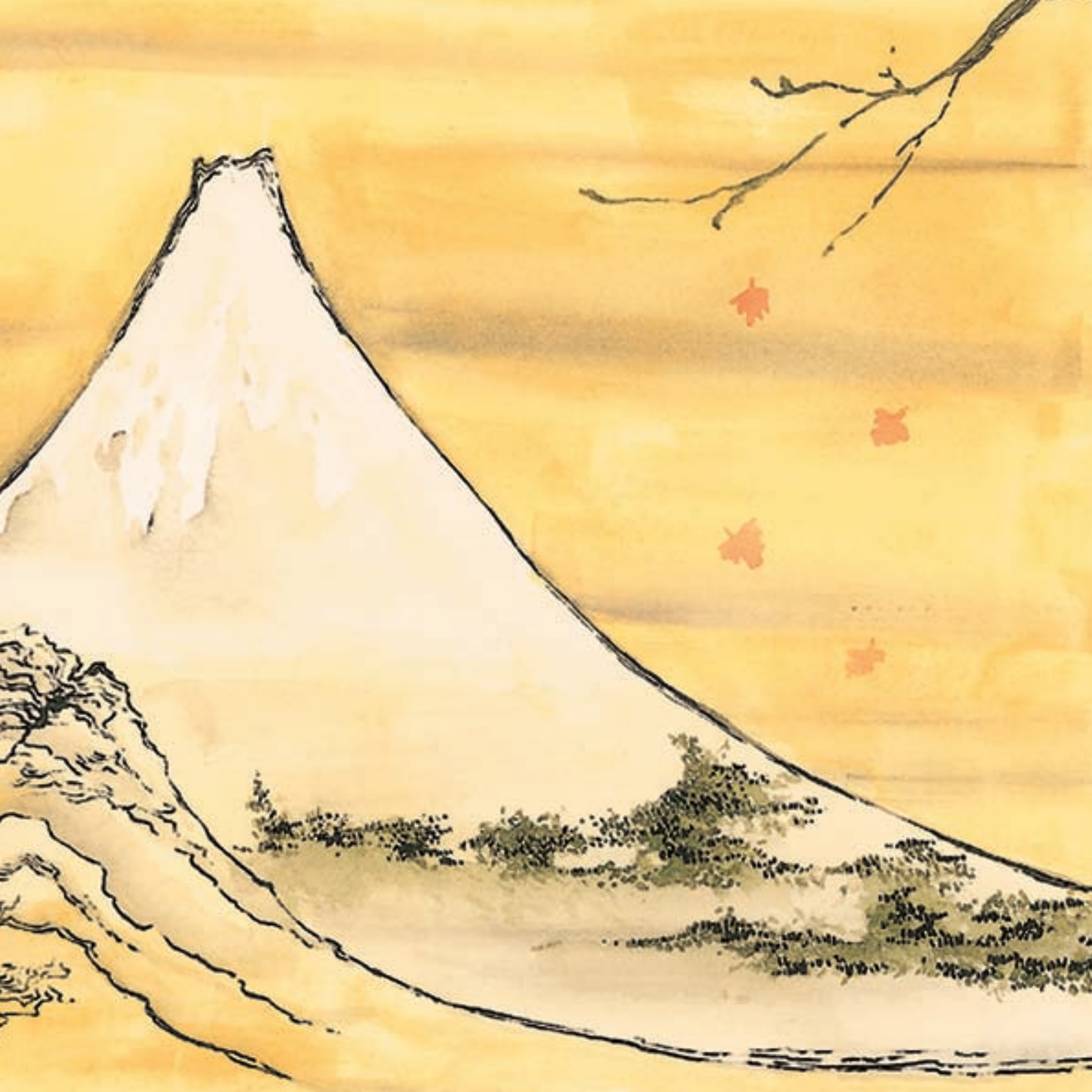
– Não se envergonhe, criança, você fez o que pôde. Aliás, estou muito surpreso de ter recebido aqui tão lindas plantas brotadas de sementes mortas. Levante a cabeça, Thai, meu futuro sucessor. E preste atenção, meu filho. Apesar de você considerar a perseverança sua grande virtude, asseguro que hoje o valor que prevaleceu foi outro: a ética, a honestidade. Vou explicar: eu havia queimado todas as sementes antes de entregá-las às crianças. Nenhuma poderia germinar, jamais. Portanto, entre todas as crianças que aqui estão, você foi a única que plantou a semente da verdade.



A partir daquele dia, o reino e seus súditos puderam contar com o futuro governante. Thai ainda tinha muito a aprender com o imperador, um homem justo e amado pelo povo. Mas nunca, nunca o garoto se esqueceria das sábias palavras de seu querido avô.

E Thai governou o reino por muitos e muitos anos, ficando conhecido por suas atitudes justas, honestas e éticas. Foi um excelente imperador e até hoje é lembrado pelo seu povo como aquele que soube colher os frutos da semente da verdade.







educação

"Com as ferramentas certas as pessoas
podem transformar o mundo."



Fundação
EDUCAR | Leia Comigo!

Agradecemos aos parceiros que investem em nosso projeto.

DPASCHOAL

**INSTITUTO
TUTOGVT**



ISBN 978-85-7694-183-5



Fundação
EDUCAR
DPASCHOAL